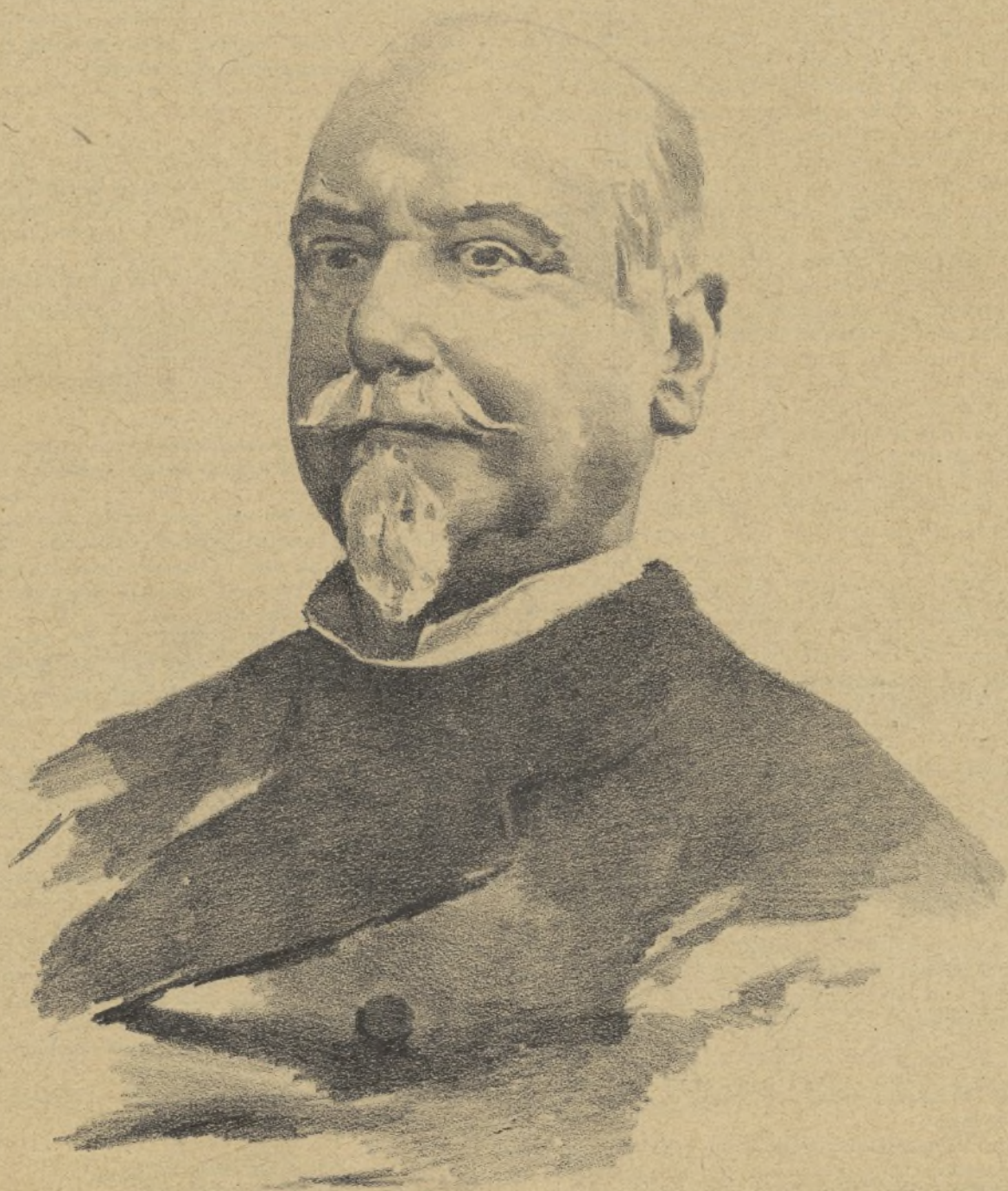


MANUEL DE SOUSA CARQUEJA



O *Antonio Maria*, em cujas paginas se têm prestado homenagem a tantos mortos illustres, consagra hoje esse ultimo testemunho de consideração á memoria de Manuel de Sousa Carqueja, o proprietario do *Commercio do Porto* e um dos mais sinceros batalhadores do campo das letras.

A SEMANA

Imaginas talvez, leitor lisboeta, que já sabes na ponta da lingua todo o texto da minha chronica, e enganas-te redondamente!

Suppões decerto que vou fallar-te da Judic, o assumpto febrilmente palpitante da semana, que tu conheces como as pontas dos teus dedos — e não vou tal...

Para que, se tu já sabes tudo?...

Eu bem te vi lá, leitor dinheiroso, muito bem repol-treado no teu *fauteuil* do balcão ou na tua cadeira da primeira ordem, ao lado da familia, que soffreu, como tu, uma noite cruel de intermitencias somnolentas, sem perceber patavina do que se estava passando nos oito metros quadrados d'aquelle palco, menos illuminado decerto pelo gaz mortico das ribaltas e das gambiarras de que pelos relampagos faiscantes do inevitavel espirito de Judic!

Bem te vi, leitor pedante, com a tua sobrecasaca preta, da rua dos Algibebes, e as tuas luvas *gris-perle*, da rua da Cruz dos Poyacs, semi-sentado nas costas da cadeira fronteira á tua, passando revista ao theatro nos intervallos e espreitando durante o espectáculo o jogo physionómico e os movimentos do teu visinho da esquerda, afim de regulares, pelas suas contracções de riso ou pelas suas manifestações de applauso, as tuas gargalhadas estridentes e as tuas palmadas estrepitosas!

Bem te vi, leitor entusiasta, no teu logar da superior ou da geral, com um sorriso de prazer constantemente debuxado nos labios, a refastelares-te de delicias n'aquelle quarto de noite, que te custou o equivalente ao trabalho de trez dias, mas que tu bemdirás sempre, porque te soube tão bem como a Esaú soube aquelle saboroso prato de lentilhas, comprado a tróco d'um rasoavel patrimonio...

E depois de te ver assim — mercê do meu kaleidoscopio de chronista — em todas as tuas variadas e extravagantes fórmulas, para que fallar-te da Judic, que tu tens estudado e profundado ao ponto de conheceres mais o machinismo complicado de toda a sua vida extraordinaria, de que conheces a propria engrenagem rudimentar do teu viver roncheiramente burguez...

* * *

Não será pois contigo, leitor lisboeta, que eu perca o meu tempo, fallando da Judic.

Vou cavaquear, mas é com o leitor da provincia, coitadinho, que está sentindo pular-lhe o pé para saltar no pé de meia e dar uma saltada até Lisboa, ver a *Mam'zelle Nitouche* e tornar depois aos penates, mais radioso e mais cheio de si de que os proprios gallos do seu casal, quando, por madrugadas de abril, sacodem as azas triumphantes e saltam gloriosos *cócórócós* na reclusão da feia capoeira, que a presença das formosas odaliscas transformou no mais delicioso dos harens...

* * *

Nem tu calculas, leitor provinciano, o enthusiasmo que por cá vae!

Olha: se queres saber o que é bom, atira para os quintos dos infernos com o producto de tres ou quatro cascos do teu delicioso vinho tinto, pois que tiveste este anno uma colheita de encher o olho, mette dinheiro na bolsa, a filha-rada em casa da avó e a tua pessoa n'um compartimento do comboio-correio e vem d'ahi ver a Judic, se desejas experimentar, pela primeira vez na tua vida, o que é passar tres dias e tres noites em Lisboa, sem sentir a nostalgia dos cavacos da botica e das partidas de gamão em casa do padre prior!

E asseguro-te que ainda encontras logar; não ha bilhetes na casa, os contractadores pedem rios de dinheiro por um resto de dobradiças que escaparam á voracidade do indigena, o theatro não é grande, mas tu cabes lá, palavra de chronista, porque o sol quando nasce illumina todos e Judic é um sol tão resplandecente que o proprio astro que indevidamente uza d'aquelle nome ha trez dias que anda sumido entre as brumas do nevoeiro, envorgornado talvez dos seus merecimentos insignificantes e necessariamente receioso de que a policia o metta no calaboiço do governo civil pelo encontrar usando de nome supposto, como o mais matraquiado dos gatunos!...

* * *

Não fazes ideia, leitor amigo, da vida que o Brito, o Mó e o Menezes teem passado n'esta ultima quinzena!

O Menezes, apesar dos seus cem olhos de *Argus*, teve de metter olhos supranumerarios para attender a todas as pessoas que lhe chamavam a attenção!

O Brito não podia pôr pé na rua que se não visse logo rodeado de magotes de pretendentes, como um ministro do reino depois da campanha eleitoral.

Todos imploravam de mãos postas um logarsinho nas varandas, todos supplicavam de joelhos um cantinho no caixote do ponto.

Tudo impetrava, enfim, tudo pedia,
E a nada d'isto o Brito se movia!

O Mó andou n'uma roda viva, como se em vez de ser Mó masculino fosse uma simples mó feminina.

Choviam-lhe em casa os requerimentos, as cartas e os bilhetes postaes, mas o Mó respondia com uma friesa de pedra a todas aquellas pretenções!

Em todo o caso a perseguição foi de... ordem que o Mó, ao cabo de quatro ou cinco dias, já sentia moido como se tivesse andado debaixo de si proprio, no casal dos Sete Moinhos!...

* * *

Ver a Judic, ou fingir que ia vel-a, transformou-se para Lisboa n'uma preocupação tão seriamente dominante que chegou a tomar foros de incuravel monomania!

Familias numerosas, a quem a roda da Fortuna, n'este caso representada pela cachexia da bolsa, não contemplára com a sorte grande d'um bilhete para a Trindade, saem á noite de casa, paramentadas com trajos de gala, e vão passeiar-se pelo ermo da avenida, a fazer horas de voltar a casa no americano da meia noite, só para terem o prazer de ouvir a visinha do primeiro andar cochichar para a do *rez-de-chaussée*:

— Olha! As felizardas das *Cardos* também foram á Judic...

— Quem seria o tolo que caiu com o bilheteinho...

* * *

Que a tua vinda a Lisboa,
Te seja a primeira esmola,
Quando um dia á portinhola
Do ceu, ó Judic, apontes...
Pois ouvindo a tua voz,
Doce favo d'harmonias,
Vão trez noites com trez dias
Sem ninguem pensar no Fontes!

PAN.

A Hespanha, conforme diz a *Epoca*, está disposta a apoiar os nossos direitos no Congo. Pudera não! Convem-lhe que não nos vão cerceando muito os bens, por causa do futuro. Se todos nos forem tirando um bocado, realmente não valerá a pena gastar muita pólvora ou diplomacia para fazer a união dos dois povos irmãos. Se os outros nos levam tudo, a Hespanha só virá a ficar o *deficit*, o que não é muito seductor.

A Hespanha quer celebrar juntamente connosco o aniversário da última viagem de Fernão de Magalhães. Quer isto dizer que nos vamos encaminhando pelas festas de família, pelos *pic-nics* das glórias de ambos para a comunidade de bens e até para o consorcio.

Ora é muito natural que a Hespanha não queira ter de vestir o noivo para ir á igreja e por isso faz muito bem em lhe defender o dote, já que elle tão pouco tem cuidado dos seus proprios interesses.

A camara municipal de Lisboa vai contrahir um novo emprestimo.

Dizia um homem illustre nas letras, ha tempos fallecido que um fidalgo depois de arruinado, ainda podia levantar cem contos de réis de emprestimo.

A nossa camara municipal é exactamente como o tal fidalgo; tem tudo hypothecado, mas todos os dias levanta dinheiro; continua gastando á larga, não paga aos credores e encontra sempre credores novos para proseguir no mesmo modo de vida.

Onde isto irá parar, ninguém sabe; mas que quem hade pagar todas estas folias não é a camara, bem sabemos nós todos.

A's coristas da Trindade que collaboraram para o bom exito da « *Femme à Papá* »

Que lindas que estavam,
Forçoso é dizel-o,
De loiro cabello
E fatos garridos!
A par das francezas
Brilhando — que luxo! —
— Par'cia um cartucho
De bolos sortidos.

É vel-as agora
Passar ao Chiado,
De rabo tufado,
Qual ancho Perú!
É ver, *tête-à-tête*
Co'um amanuense,
A pallida Hortense
Fallar *francilú*...

De tel-as, o Brito
Feliz salta e pincha!
— Que grande pechincha,
Que grande maná!
Pois se ellas á peça
Não dão graça e tic,
Que fôra a Judic
Na *Femme à Papá*?...

PAN.

ELENCO DA COMPANHIA DO COLISEU

Mr. Henri, artista equestre:

— Trabalha vulgarmente sobre o cavallo, mas dá a pé uns saltos mortaes que o immortalisam. Se a posteridade quizer eternisal-o, aconselhamol-a a que levante uma estatua pedestre áquelle artista equestre.

Resustas e Teresas:

— O Teresas é quem sustenta sobre a barriga a perche em que trabalham os dois Resustas; e, com tal pujança o faz, que apostamos na dobrada contra a singela em como este Teresas é descendente em linha recta d'aquella celebre Theresa, cuja barriga deu assumpto para a conhecida rima popular...

Os elephants:

— São dois perfeitos cavalheiros, d'uma cortezia irreprehensivel e d'uma docilidade extrema, o que aliás não é para espantos, tendo sido educados por senhoras.

Tocam e cantam com perfeição ainda superior á dos dois collegas que os antecederam, o que nos faz receiar deveras pelos creditos do Antonio Duarte e do Justino Soares, dada a hypothese de que no espirito dos pachidermes continue a desenvolver-se com tão lisonjeiros resultados o gosto pela dança e pela musica.

As gentis domadoras fazem d'elles gato sapato e elles obedecem a todos os seus caprichos com a docilidade com que nós o fariamos se a natureza tivesse tido a condescendencia de nos fazer nascer elephante...

E agora... *la suite au prochain numero*, como diz o Valle no primeiro acto dos *Mosquitos por cordas*...

O tribunal marcial de S. Petersburgo condemnou á morte sete nihilistas, que não eram dos partidarios do terror, isto é, que não defendiam as suas ideias com o incendio e o assassinio.

Em vista d'esta igualdade de pena para todos os nihilistas, o melhor para elles é serem todos partidarios do terror, porque ao menos sempre irão de quando em quando diminuindo o numero dos seus perseguidores.

Dizem de Calcuttá que o dr. Klein para provar a falsidade das doutrinas do dr. Koch, metteu no seu proprio bucho uma grande quantidade de microbios, sem que por isso experimentasse incommodo algum.

Sempre resultou algum beneficio da epidemia que tem levado milhares de vidas: foram mais alguns pratos para o *cosinheiro dos cosinheiros*. Dentro em pouco tempo figurarão nas mesas mais opulentas os microbios cosinhados com os mais finos temperos. Da discussão dos sabios resultou apenas um piteu. Verdade é que a discussão já se tornava *petisco*.

Tem sido renhida a descompostura por causa das linhas americanas. Como ralham as comadres descobrem-se as verdades. E tem vindo á balha os motivos *honrosos* pelos quaes se tem feito varias concessões. O que é pena é que os adversarios do syndicato não apanhem tambem alguma concessão, para os do syndicato porem em pratos limpos a rasca que levavam os que a fizessem.

Assim ficava-se logo sabendo de todos por uma vez.

ANNA UDIC

LA FEMME A PAPA



CHRONICA DÔ AMOR



Viu Rosendo em Felisbella
Uma noiva a seu contento,
Resolveu casar com ella,
Foi pedil-a emccasamento.

Contou, tim-tim-por-tim-tim,
A sua enorme paixão;
Os paes disseram que sim,
Ella não disse que não...



Desde então até á data,
Rosendo passára a vida
A fazer bichinha gata
Á futura estremeçada!

Ia á missa do Loreto,
Ao passeio, ás obras d'arte,
Ás partidas com chá preto
—Em resumo, a toda a parte! —



Ante-vesp'ras do casorio,
— Oh! cruel fatalidade! —
Foi á noite o familiario
P'ra o theatro da Trindade.

Ia uma peça phantastica
Onde a Thereza Godinho
Exhibia a airosa plastica
N'um papel de diabinho.

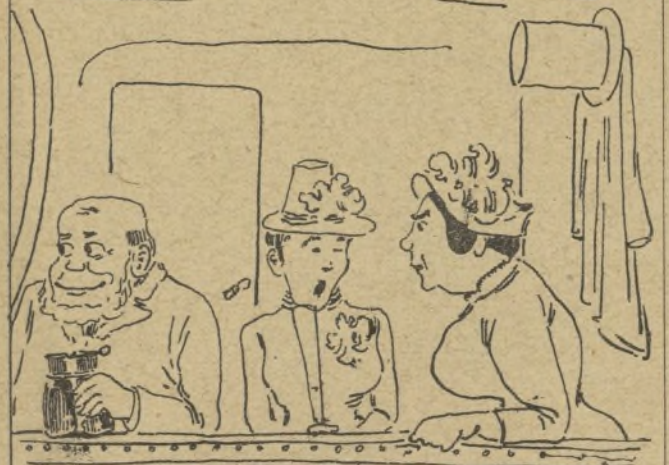


(Mas, saiba o leitor amigo,
Que á Thereza de quem fallo
Já Rosendo em tempo antigo
Arrastára aza de gallo...)

Cae o pano; e, sem demora,
O Rosendo á noiva embaça
Dizendo que vem cá fóra
P'ra tomar uma fumaça...

Desce a escada a quatro e quatro
E — dizel-o quasi escuso... —
Vae p'ra a caixa do theatro
Direitinho como um fuso...

Os minutos vão correndo,
Vão correndo, e d'este lote
Sobe o pano, mas Rosendo,
Não se vê no camarote!



Confessa a noiva em voz baixa
A sua justa surpresa...
— E elle encaixado na caixa
Muito chegado á Theresa!...

P'ra a noiva é como se fosse
Cada instante um sec'lo amargo;
P'ra elle, fugind'o doce,
Vae-se o tempo a trote largo...



Theresa, a linda pequena,
Sobre o alçapão levadiço,
Não tardará que entre em scena
— Mas quem pensa agora n'isso...

Ella, gentil e travessa,
Co'uns meneios engraçados,
Põe-lhe, a rir, sobre a cabeça
Os seus cornichos doirados...

Elle contente se alegra
E a dar-lhe um beijo se anima...
— N'isto apita o contra-regra
E o alçapão vae p'ra cima!...



O Rosendo faz-se verde
Como uma pêra bujarda,
Tudo em confusão se perde
E o Palha grita — ó da guarda!

Cae a noiva em pranto accesa
Nos braços do pae robusto
— Rosendo cae co'a Theresa
N'um gabinete do Augusto...

PAN.



A CONFERENCIA DE BERLIM



Lá vae elle, o eterno Calixto de todas as negociatas, assistir á conferencia, com a sua inseparavel macaca e a respectiva caveira de burro...